

## **A IMPORTÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE AMERICANO DO BRASIL, GOIÁS**

Márcia Cristina da Mota<sup>1</sup>  
Marcus Vinicius Magalhães Gonçalves<sup>1</sup>  
Osmar Pereira dos Santos<sup>2</sup>  
Telma Maria de Barros Gonçalves<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os equipamento de proteção individual, permitem aos profissionais da equipe de enfermagem exercer os cuidados aos pacientes de forma segura, não colocando em risco a saúde do paciente e zelando pela integridade física dos mesmos .O estudo evidencia que os profissional da equipe de enfermagem ,no exercício de suas funções, estão sujeitos a riscos, tendo necessidade de utilizar os EPI's, para prevenir acidentes de trabalho. A pesquisa teve como objetivo, Identificar a adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem e os conhecimentos do profissional sobre este assunto no Hospital Municipal de Americano do Brasil, Goiás. Para a análise do estudo foi realizado através de pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Os resultados da pesquisa demonstraram que a equipe que atua no Hospital Municipal São Paulo de Americano do Brasil, percebem a importância do uso dos EPI's e tem consciência dos riscos que estão expostos a não adesão dos mesmos e que o ambiente de trabalho e o apoio gerencial tem um papel considerável na adequação entre o treinamento e aderência as recomendações e normas de segurança, destacando a importância e a supervisão, orientação e reforço das praticas adequadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Importância; Equipamento; Proteção; Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

<sup>2</sup>Co-Orientador: Prof. Ms. Osmar Pereira dos Santos da Faculdade União de Goyazes.

<sup>2</sup>Orientador: Prof.<sup>a</sup>Telma Maria de Barros Gonçalves Faculdade União de Goyazes.

## ABSTRACT

The individual protection equipment, enable professional nursing staff exercise care to patients safely, not endangering the patient's health and ensuring the physical integrity of the .The study shows that the professional nursing staff in the exercise of their functions, are subject to risks and need to use PPE to prevent occupational accidents. The research aims, identify the increase in the use of personal protective equipment by the nursing staff and the professional knowledge on this subject at the Municipal Hospital Americano do Brazil, Goiás. For the analysis of the study was conducted by searching the type descriptive with qualitative approach. The survey results showed that the team working at the Municipal Hospital São Paulo American in Brazil, realize the importance of using PPE and is aware of the risks they are exposed to non-adherence of the same and that the working environment and management support It has a considerable role in the adequacy of the training and adherence to the recommendations and safety standards, highlighting the importance and the supervision, guidance and reinforcement of appropriate practices.

**KEYWORDS:** importance; Equipment; protection; nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos técnicos e científicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e em circunstâncias de vida (COFEN, 2013).

A enfermagem constitui a maior representatividade de pessoal dentro dos hospitais. No desempenho de suas atividades impõem-se rotinas, elevada carga horária semanal, número reduzido de pessoal para cumprir suas funções, além, dos riscos de contato com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral. (TALHAFERRO, *et al.*, 2008).

Os trabalhadores de enfermagem inseridos num grupo específico atuam em condições que determinam vulnerabilidade a seu estado de saúde. Para caracterizar as peculiaridades do trabalho da enfermagem se faz necessário a composição da força de trabalho, a formação técnica heterogênea das equipes, formas de organização e divisão de trabalho, a predominância do sexo feminino, a remuneração, o trabalho em turnos e a constante vivência de tensões, entre outras (RIBEIRO & SHIMIZU, 2007).

Sendo o setor de saúde um dos que mais se expande com a modernização da sociedade, a exposição aos riscos laborais é cada vez mais constante, e a falta de informação ou o descaso no manuseio de produtos químicos, biológicos e perfuro cortantes tornam cada vez maiores os riscos para saúde do trabalhador e os acidentes ocorridos em função desses riscos (STEINHOFEL, *et al.*, 2002).

A equipe de enfermagem deve utilizar todas as informações disponíveis para identificar as necessidades específicas em um conjunto variando de clientes portadores de diversas patologias. Além disso, as internações de longo prazo, associadas à maior complexidade dos problemas de saúde, resultam em fatores de estresse e riscos para a equipe de enfermagem (COSENDEY, *et al.*, 2006).

Devido à falta de medidas de proteção coletiva, torna-se necessário o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. Onde são incluídos os seguintes

equipamentos: luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e de membros inferiores (MIRANDA & STANCATO, 2008).

O Equipamento de Proteção Individual corresponde a todo dispositivo ou produto de uso individual, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador. De acordo com a NR 06 (Norma Regulamentadora), os EPI's devem ser fornecidos gratuitamente pelas empresas, sempre adequada aos riscos da função e em perfeito estado de conservação e funcionamento.

Cabe ainda à empresa, exigir aos seus funcionários o uso dos EPI's durante a jornada de trabalho, realizar orientações e treinamentos sobre o uso adequado e a devida conservação, além de substituir imediatamente quando danificado (BRASIL, 2010).

Entende-se como equipamento conjugado de proteção individual, todo aquele composto por vários dispositivos, que o fabricante tenha associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer simultaneamente e que sejam suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2001).

O presente estudo foi desenvolvido no Hospital São Paulo, localizado em Americano do Brasil GO. Americano do Brasil é um município brasileiro do estado de Goiás. Sua população estimada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 5 866 habitantes e sua área da unidade territorial do município é de 133,563 km<sup>2</sup> (IBGE, 2014).

Esta pesquisa teve como objetivo geral, Identificar a adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem e os conhecimentos do profissional sobre este assunto no Hospital Municipal de Americano do Brasil, Goiás. E como objetivo específico Identificar os principais EPI's e as precauções em unidade de biossegurança e verificar o uso de EPI's pela equipe de enfermagem.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme a NR 06 (Norma Regulamentadora), EPI é todo e qualquer dispositivo, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção de riscos susceptíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Sendo, a empresa, obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que, as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho; enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas (BRASIL, 2010).

A baixa adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual e o seu manuseio incorreto são decorrentes de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos, quantidade insuficiente e a descrença quanto ao seu uso. Esses fatores são agravados pela possível infra-estrutura precária, aspectos organizacionais do trabalho, a falta de conhecimento devido a não existência de educação permanente, sobrecarga de trabalho, estresse, cansaço físico e falta de tempo (NEVES, *et al.*, 2011).

Apesar dos inúmeros estudos sobre o comportamento dos profissionais de saúde, ainda não existe uma resposta clara que nos permita identificar os motivos pelos quais rotinas, aparentemente óbvias, não sejam seguidas. O que em um primeiro momento pode parecer óbvio, em análises mais profundas, revela aspectos extremamente complexos na busca do entendimento do comportamento humano. (DAMACENO *et al* 2006).

Todo hospital ou empresa deve formar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a mesma é composta pelos próprios trabalhadores da empresa ou estabelecimento de saúde. A CIPA recomenda ao trabalhador o uso dos EPI's adequados quando á riscos existentes em determinada atividade, sendo alterado pela portaria SIT n° 194, de 07 de dezembro de 2010.

A prevenção de transmissão de patógenos no ambiente laboral requer medidas diversificadas para reduzir o risco ocupacional. As Precauções Padrão (PP) são consideradas como uma das principais medidas preventivas para se evitar a exposição, e o apropriado uso dos Equipamentos de Proteção

Individual (EPI), podendo minimizar consideravelmente esses riscos (NEVES, *et al.*, 2011).

Os profissionais de enfermagem desempenham um trabalho de assistência direta e contínua ao paciente, tornando-se susceptível a contaminação por material biológico, principalmente em acidentes por inoculação percutânea mediada por agulhas ou instrumentos cortantes, que são os maiores responsáveis pela transmissão ocupacional de infecções sanguíneas (LIMA *et al.*, 2007).

A adesão ao uso dos EPI's traz consigo benefícios a saúde do trabalhador e aos empregadores sendo eles: maior produtividade, diminuição do número de licenças-saúde e redução dos gastos hospitalares com equipamentos e materiais (VASCONCELOS, *et al.*, 2008).

### 3. MATERAIS E MÉTODOS

Para o alcance dos objetivos a pesquisa proposta é do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Para GIL (2002) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” A presente pesquisa foi realizada no Hospital Municipal São Paulo em Americano do Brasil, Goiás, durante o mês de março de 2015 com a equipe de enfermagem que atua na unidade.

Após solicitação formal junto à referida instituição para realizar o estudo, mediante apresentação de cópias do projeto de pesquisa à Direção e à Gerência de Enfermagem, obteve-se a autorização para dar início ao trabalho. O projeto foi apreciado e aprovado por Comissão de Ética de Pesquisa da Faculdade União de Goyazes. Todos os participantes que aceitaram participarem da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dispondo-se a participar da pesquisa de forma voluntária.

A amostra inicial deste estudo era constituída por 10 profissionais de enfermagem, porém, apenas 08 aceitaram participar da pesquisa sendo 01 enfermeiro, 05 técnicos de enfermagem e 02 auxiliares de enfermagem. Na seleção destes adotou-se como critério de inclusão para participação da pesquisa que incluam, tempo de atuação de no mínimo seis meses na unidade, considerando-se que após este período já deviam estar familiarizados com as normas e rotinas da instituição hospitalar em estudo, buscando atender o disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que garante o anonimato dos participantes em pesquisas envolvendo seres humanos, considerando o respeito pela dignidade humana e proteção aos participantes da pesquisa.

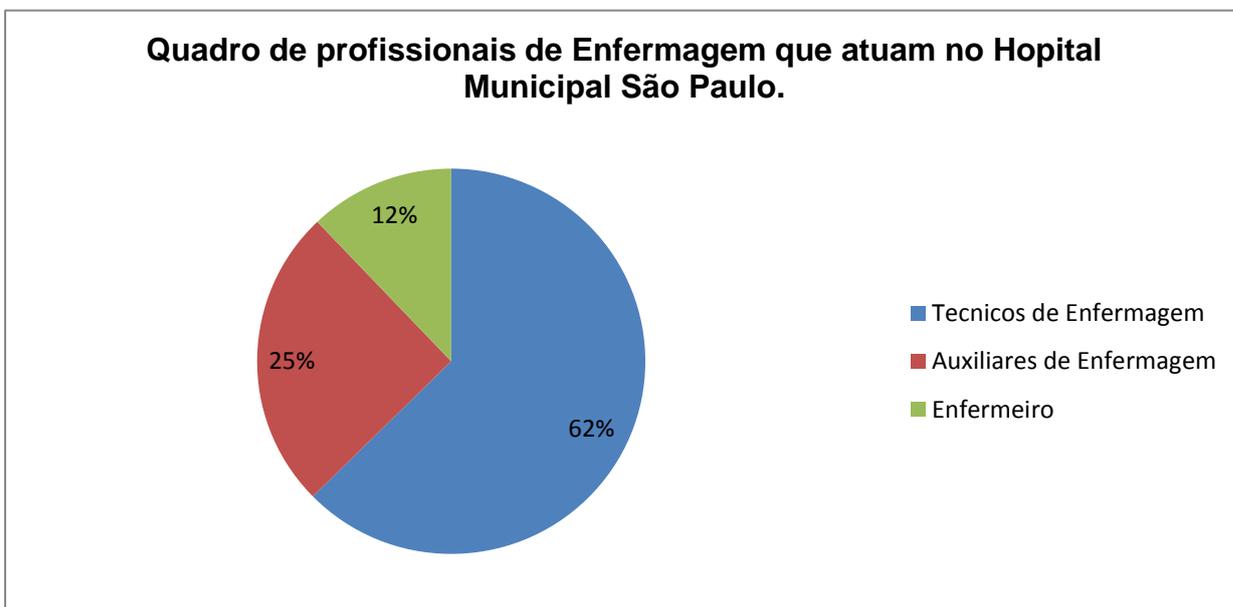
O instrumento de coleta de dados trata-se de um roteiro de entrevista/questionário através da utilização de perguntas objetivas semi-estruturadas contendo questões norteadoras, para que possamos melhor entender e compreender os participantes. Com enfoque voltado para a experiência dos integrantes da equipe de enfermagem em relação a acidentes de trabalho com instrumentos perfuro cortantes contaminados, abordando as circunstâncias individuais e profissionais em que estes ocorreram

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os hospitais são considerados locais tipicamente insalubres na medida em que proporcionam exposição dos trabalhadores da área da saúde a inúmeros riscos. Esses podem ser caracterizados em físicos, químicos, fisiológicos, psíquicos mecânicos e principalmente os biológicos, inerentes ao trabalho na instituição (BALSAMO & FELLI, 2006).

De acordo com o diretor da unidade do Hospital Municipal São Paulo os profissionais recebem todos os equipamentos fornecidos pela Secretaria de Saúde de Americano do Brasil, sendo eles: as luvas, máscaras, toucas, óculos de proteção e caixas de perfuro cortantes. Os materiais recebidos pelos profissionais são repostos por eles mesmos e quando há a falta de algum dos mesmos, a equipe comunica a enfermeira chefe de plantão que faz a reposição ou o pedido de novos equipamentos. Os dados dos questionários serão apresentados em forma de gráficos.

**Figura 01.** Gráfico I: Quadro de Profissionais de Enfermagem que atuam no Hospital Municipal São Paulo, de Americano do Brasil, GO, Brasil.

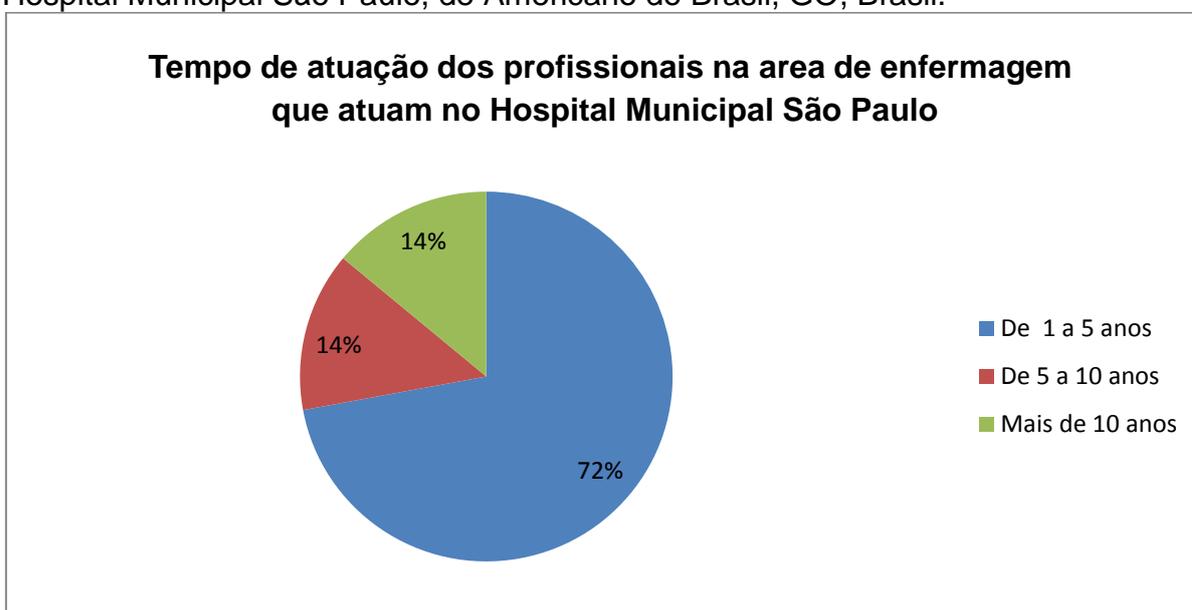


O perfil Profissional da equipe em estudo, mostrou que a composição maior é por profissionais técnicos de enfermagem, representando 63% dos

profissionais, em segundo lugar foi ocupado pelos Auxiliares de Enfermagem com 25% e em terceiro lugar ficaram os enfermeiros com 12% do total de profissionais da equipe de enfermagem estudada.

Segundo o Art. 1º o exercício da atividade de Enfermagem, observadas as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e respeitados os graus de habilitação, sendo compostos por Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e só será permitido ao profissional inscrito no Conselho Regional de Enfermagem da respectiva região (BRASIL, 1987).

**Figura 02.** Gráfico II: Tempo de atuação dos Profissionais de Enfermagem do Hospital Municipal São Paulo, de Americano do Brasil, GO, Brasil.



O resultado mostrado no gráfico II mostra que 72% dos entrevistados atuam de um a cinco anos na unidade, 14% de cinco a dez anos e 14% mais de dez anos de atuação na unidade hospitalar de Americano do Brasil.

Segundo a pesquisa de Talheferro (2008), observa-se em seu estudo que a maior parte, 31,9%, possuem 12 a 16 anos de tempo de serviço na instituição 51% possuem de 2 a 11 anos de atuação na profissão, 68% trabalham no período vespertino em turno, divididos igualmente 34% em cada período, 63,8% cumprem jornada de seis horas diárias e 80,9% não trabalham em outro serviço.

Na unidade hospitalar estudada a predominância por profissionais de enfermagem do sexo feminino corresponde a 88% do total, enquanto o sexo

masculino representa 12%. Demonstrando que a mão de obra feminina predomina na instituição e devido a isto estão mais expostas aos riscos de acidentes de trabalho.

Em seu estudo Balsamo (2006), foi constatado que a força de trabalho é predominantemente feminina na enfermagem, isso significa que as mulheres acidentam-se duas vezes mais do que os homens, o que se justifica por serem maioria no quadro de profissionais de enfermagem. Ainda para o autor a literatura nacional e a internacional, há predomínio de acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores do sexo feminino. A mulher, de maneira geral, insere-se no mercado de trabalho como forma de contribuir para o aumento da renda familiar, submetendo-se a dupla ou tripla jornada de trabalho, o que propicia desgaste físico e emocional, expondo-a o maior risco de acidentes.

**Figura 3.** Gráfico III: Profissionais de Enfermagem que já se envolveram em acidente no trabalho que atuam no Hospital Municipal São Paulo, de Americano do Brasil, GO, Brasil.



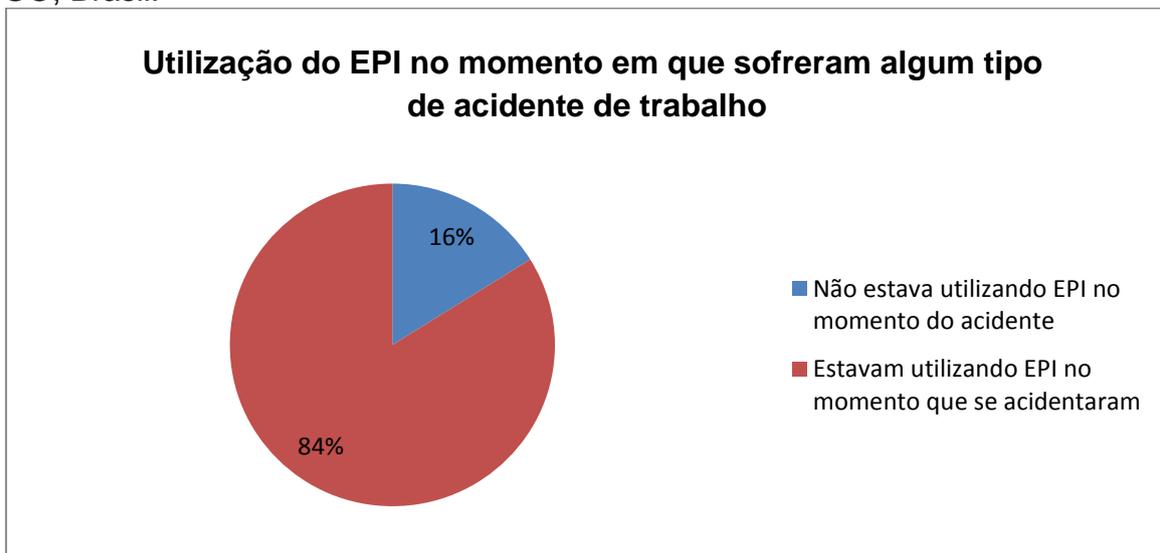
Dos entrevistados, 75% já se envolveram em algum tipo de acidente no trabalho, já 25% dos entrevistados afirmam nunca ter ocorrido nenhum tipo de acidente durante a sua atuação na unidade.

Segundo Neves (2011), a autoconfiança leva ao descaso no uso dos equipamentos de proteção individual e é reforçada pela experiência de que seu

uso interfere nas habilidades do profissional e dificulta a execução do procedimento. Assim, o profissional opta por não usá-lo, subestimando a sua função de proteção.

Para Talheferro (2008), os trabalhadores da área da saúde, principalmente a hospitalar, estão expostos a múltiplos riscos no seu ambiente de trabalho, de natureza química, física, biológica, psicossocial e ergonômica. Os riscos biológicos são os principais geradores de periculosidade e insalubridade para esses profissionais, pois eles têm contato direto com sangue e outros fluidos corpóreos, além de manipulação rotineira de materiais perfurocortantes.

**Figura 4.** Gráfico IV: Utilização do EPI no momento em que sofreram tipo de acidente de trabalho no hospital municipal, São Paulo de Americano do Brasil, GO, Brasil.



Dos entrevistados que já se acidentaram, 84% dos profissionais estavam utilizando EPI's e 16% não utilizavam no momento do acidente.

Segundo ainda o estudo de Talheferro (2008), em pesquisa sobre a adesão dos profissionais ao uso dos EPI's constatou que apenas 40,% dos trabalhadores faziam uso destes equipamentos, evidenciando que os profissionais avaliavam de forma equivocada a utilização dos mesmos durante os procedimentos a serem realizados, por não valorizarem a real importância do seu uso para a prevenção dos acidentes ocupacionais.

Segundo o Steinhofe (2002), os profissionais de enfermagem, assim como os demais trabalhadores, estão sujeitos a riscos profissionais e assim, estão

expostos a doenças profissionais, ou seja, àquelas que decorrem do desempenho de suas atividades laborais.

Embora os profissionais relatem casos de acidentes e às vezes o descuido em relação ao uso dos EPI's, 100% dos entrevistados tem consciência da importância e da utilização desses equipamentos.

Os equipamentos de proteção individual (EPI's) têm a finalidade de proteger o trabalhador dos riscos à sua saúde e segurança individual, porém devem ser empregados apenas quando da impossibilidade de um controle mais efetivo que levaria à eliminação de riscos de acidentes no ambiente de trabalho. Apesar de receberem os EPI's, observa-se que ainda é muito baixo o índice de profissionais de enfermagem que regularmente fazem uso do equipamento.

Segundo a NR6 considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI's, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2010).

Nenhum profissional relatou que desencadeou alguma alergia ao utilizar o EPI's. O processo alérgico é uma reação dos tecidos a um agente agressor caracterizado morfológicamente pela saída de elementos do sangue e líquidos para o interstício (BRASIL, 2001).

**Figura 6.** Gráfico VI: A ocorrência de acidente biológico devido a falta dos EPI's.



Dos profissionais entrevistados onde ocorreu o fato de se acidentarem, 25% disseram que o acidente ocorreu por falta do uso de EPI's e 75% relataram que não.

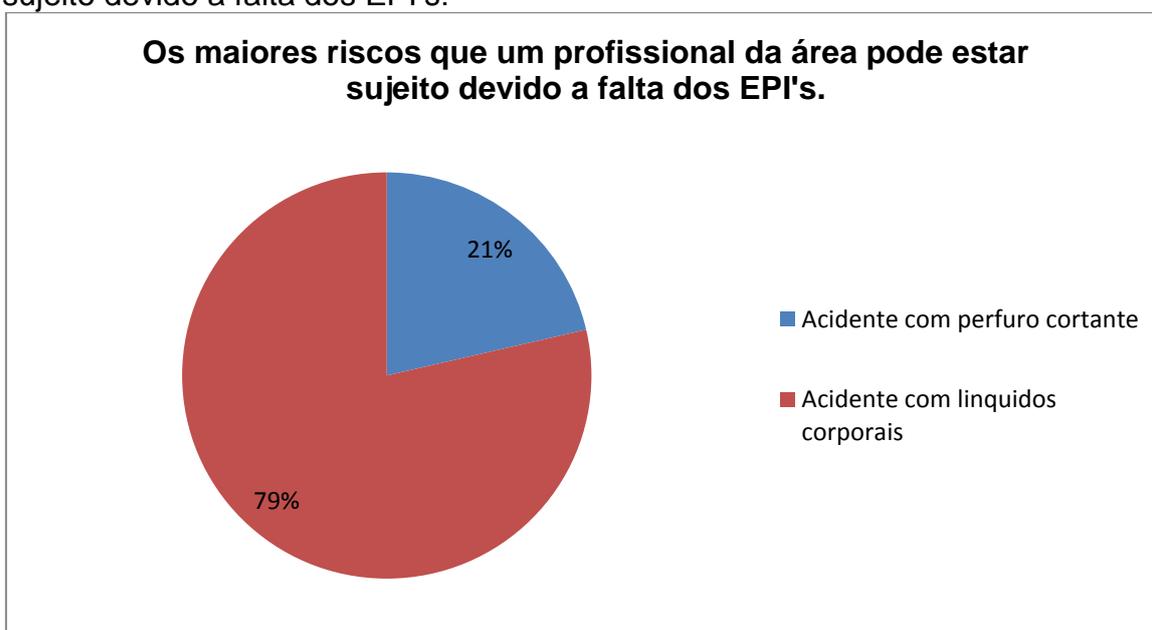
O diretor da unidade hospitalar juntamente com o secretário de saúde de Americano do Brasil Goiás afirma que é oferecida juntamente a equipe todos os EPI's necessário para a segurança dos profissionais de enfermagem.

Segundo a NR6 (2010), a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente EPI adequado ao risco em perfeito estado de conservação e funcionamento nas seguintes circunstâncias:

Segundo Lima (2007), a prevenção de acidentes de trabalho deve ser uma preocupação manifestada tanto pelos profissionais quanto pelas instituições hospitalares. Os profissionais devem ser conscientes em relação à necessidade de conhecer e empregar adequadamente as normas de biossegurança e exigir segurança no ambiente hospitalar aos seus empregadores para o exercício assistencial com menor risco para a sua saúde ocupacional.

Ainda para o autor isto é de fundamental importância, uma vez que os profissionais de saúde e principalmente os de enfermagem, se opõem à utilização de equipamentos de proteção individual, subestimando o risco de se infectarem (LIMA, 2007).

**Figura 7.** Gráfico VII: Os maiores riscos que um profissional da área pode estar sujeito devido a falta dos EPI's.

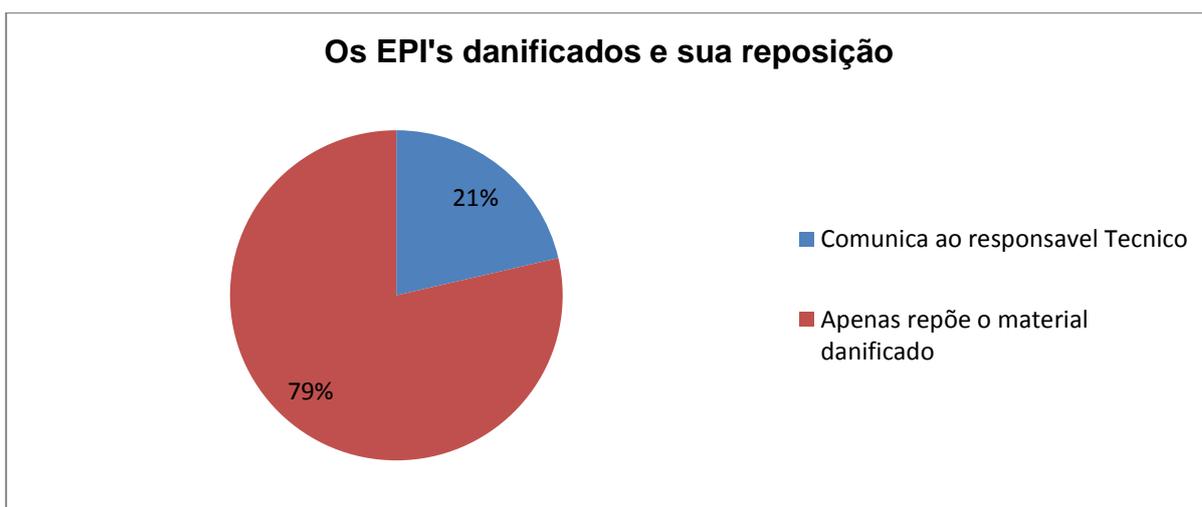


Diante de tantos riscos que um profissional de saúde que atua constantemente na sua área 79% dos participantes acreditam que acidentes com líquidos corporais são os mais comuns devido aos riscos, 21% acreditam que os riscos maiores é em relação com acidentes com matérias perfuro cortantes.

Segundo Balsamo (2006), constata-se que há predomínio dos acidentes perfuro cortantes de 87,5%, sendo o escalpe e agulha de injeção os objetos responsáveis por 35% dos casos, representando 70% do total dos acidentes. Outros estudos nacionais e internacionais corroboram com esses achados. É interessante ressaltar número elevado de acidentes com a agulha tipo escalpe.

Segundo Vasconcelos (2008), os riscos ocupacionais aos quais a equipe de enfermagem está sujeita relacionam-se, em maior número, ao cuidado direto com os pacientes (presença de sangue, secreções, fluidos corporais por incisões, sondagens e cateteres), ao elevado número de procedimentos e de intervenções terapêuticas que necessitam de uso de materiais perfurocortantes e de procedimentos invasivos relacionados à investigação diagnóstica de diversas patologias expondo os trabalhadores a infecções e a doenças não confirmadas.

**Figura 8.** Gráfico VIII: Os EPI's danificados e sua reposição.



Não só o uso dos EPI's é de suma importância como a sua adequação e reposição para que nunca falte num momento de emergência dos entrevistados

79% apenas repõem os materiais danificados e 21% comunicam ao responsável técnico sobre sua falta.

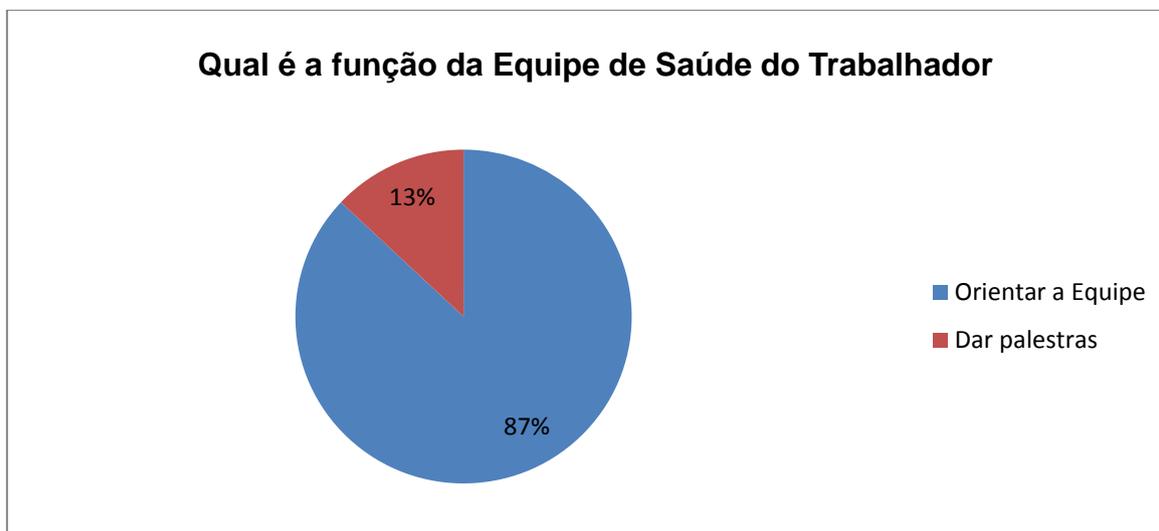
Segundo os entrevistados a unidade hospitalar não possui na sua equipe o profissional de saúde do trabalhador. Este tipo de profissional é muito importante, pois os profissionais que trabalham em Enfermagem do trabalho buscam dar informações para o profissional.

Segundo o Ministério da Saúde (2010), a saúde do trabalhador refere se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença.

Segundo Neves (2011), os profissionais têm consciência de que a recusa em realizar os procedimentos, devido à ausência dos equipamentos de proteção individual, poderia ser um instrumento utilizado para iniciar um processo de discussão e de mudança da prática.

Vale salientar que nesses casos, a legislação NR32/2005 protege o trabalhador por assegurar que os EPI's devem estar à disposição em número suficiente nos postos de trabalho, de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição (NEVES, 2011).

**Figura 9.** Gráfico IX: A função da Equipe de saúde do Trabalhador



A equipe de Saúde do Trabalhador é de suma importância para a unidade, uma vez que o Hospital Municipal São Paulo não dispõe dessa equipe. Dos 87% dos participantes acreditam que a função da Equipe de Saúde do Trabalhador é de dar palestras educacionais em relação a sua

segurança e 13% acreditam que a função seria de orientar a equipe que atua na unidade.

A Saúde do trabalhador representa um espaço qualificado para essa discussão e para esse debate propositivo. Inscrevem-se em contextos políticos, econômicos e sociais que conferem a essas conferências uma representatividade e uma legitimidade na implementação de políticas e ações no âmbito da saúde do trabalhador (BRASIL, 2011).

Segundo a LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990, entende-se por saúde do trabalhador um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa demonstra que a equipe que atua no Hospital Municipal São Paulo de Americana do Brasil, Goiás, percebe a importância do uso dos EPI's e tem consciência dos riscos que estão expostos, quando ao cotidiano. No entanto, esta percepção não é suficiente para o emprego na prática de uso cotidiano laboral, já que 16% dos participantes não utilizam adequadamente os EPI's.

Neste estudo, embora não se pretenda detalhar os problemas hospitalares da unidade, nota-se que a falta de uma equipe de Saúde do Trabalhador faz algumas brechas para que os profissionais que atua possam estar sujeitos e que acaba ocasionando acidentes, devido à falta de orientação. É importante que se possam ter palestras motivacionais e educativas em relação á importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual.

Os resultados demonstram que o ambiente de trabalho e o apoio gerencial têm um papel fundamental na adequação entre o treinamento e adesão as recomendações e normas de segurança, destacando a importância e o supervisionamento, a orientação e reforço das práticas adequadas.

Desta forma, conclui-se que este estudo possa despertar não só o interesse dos profissionais atuantes no Hospital Municipal São Paulo, mais de todos os profissionais da área sendo eles técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem e os futuros enfermeiros, levando os a refletir sobre a importância e o uso adequado dos EPI's, durante a realização da assistência de enfermagem.

## 6. REFERÊNCIAS

BALSAMO, A. C.; FELLI, V. E. A.; Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2006 maio-junho; pág. 346-53.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/p\\_20011015\\_25.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/p_20011015_25.pdf).

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília – DF 2011 Série D. Reuniões e Conferências.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Reguladora NR6**. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>. Acesso: 27/03/2015.

BRASIL, PRESIDENCIA DA REPUBLICA CASA CIVIL, **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986** - Regula o Exercício da Enfermagem Profissional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D94406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm). Acesso: 27/03/ 2015.

BRASIL, PRESIDENCIA DA REPUBLICA CASA CIVIL, **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso: 27/03/ 2015

COSENDEY, C. H.; GOMES, I. L.; VALEJO, M. A.; JACOBSON, R. G. S. **Semiologia Bases para a Prática Assistencial, LAB**, 2006.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SERGIPE. art. 2º, c.c. **A Resolução COFEN-242/2000**, em seu art. 13, incisos IV, V, XV, XVII e XLIX. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>.

COSTA, T. F.; FELLI, V. E. A.; Exposição dos trabalhadores de Enfermagem às cargas químicas em um hospital público Universitário da cidade de São Paulo. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2005 julho-agosto; 13(4):501-8.

CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P.; A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. *Esc Anna Nery Ver. Enferm* 2008 jun; 12 (2): 364 - 9. COFEN. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2013.

DAMACENO, A. P.; PEREIRA, M. S.; SOUZA A. C. S.; TIPPLE, A. F. V.; PRADO, M. A.; Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Rev Bras Enferm**. 2006 jan-fev; 59(1): 72-7.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E.; Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **RevBrasEnferm**, Brasília 2007 set-out; 60(5): 535-40.

FIGEREDO, N. M. A.; **Método e metodologia na pesquisa científicam**. São Caetano do Sul: Difusão, 2004. P. 106-109.

GIL, A. C. Como Elaborar Trabalho de Pesquisa, **São Paulo Editora S. A** 2002.

LIMA, F. A.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C.; Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm**. 2007 jun; 11 (2): 205 – 11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Americano do Brasil – Goiás**. Informações completas. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520085&search=goias|americano-do-brasil>. Acesso: 20/07/2015

MIRANDA, E. J. P.; STANCATO, K.; Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Proposta de Abordagem Integral da Saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, Vol. 20 Nº 1, Janeiro/Março, 2008.

MARZIELE, M. H. P.; NISHIMUR, K. Y. N.; FERREIRA, M. M.; Riscos de Contaminação Ocasional por acidente de Trabalho com Material Perfurocortante Entre Trabalhadores de Enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**. 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):36-42.

MAFRA, D. A. L.; SANTANA J. C. B.; FONSECAI, C.; SILVIA, M. P.; VIANA, J. X.; **Percepção dos Enfermeiros sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual para Riscos Biológicos em um serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2008: jan/mar pág. 31-38.

MIRANDA. É. J. P.; STANCATO, K.; Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Proposta de Abordagem Integral da Saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** 69 Vol. 20 Nº 1, Janeiro/Março, 2008.

NEVES H. C. C.; SOUZA, A. C. S.; MEDEIROS, M.; MUNARI, D. B.; RIBEIRO, L. C. M.; TIPPLE, A. F. V.; Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual, **Rev. Latino-Am. Enfermagem** mar-abr2011;19(2):[08 telas].

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C.; ALEXANDRE, N. M. C.; Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de ade de terapia intensiva. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2004 março-abril; 12(2): 204-11.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E.; Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **RevBrasEnferm**. Brasília 2007 set-out; 60(5): 535-40.

SILVA. **Programa de Iniciação Científica Júnior** - PIBIC JR/FUNDECT/CNPq do ano de 2010 em Mato Grosso do Sul. 2011.

STEINHOFEL, E.; PICCOLI, M.; MARASHIN, M.; **A utilização de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem na área de limpeza e desinfecção de materiais:** revisando a literatura. *Maringá*, v. 1, n. 2, p.299-307, jul./dez. 2002.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; Brunner&Suddart, *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Guanabara koogans.a, 2008.

TALHAFERRO, B.; BARBOZA, D. B.; OLIVEIRA, A. R.; Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd., Campinas**, 17(3-6):157-166, maio/dez., 2008.

VASCONCELOS, B. M.; REIS, A. L. R. M.; VIEIRA, M. S.; Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de coronel fabriciano. **Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga**: Unileste-MG-V.1-N.1-Nov./Dez. 2008